

Endividamento da AL é discutido pela Aladi

Montevidéu — A dívida externa da América Latina e a paz da América Central serão os temas centrais do encontro de 11 chanceleres do Conselho de Ministros da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi), que se reunirá hoje em Montevidéu.

A recente decisão do Brasil de suspender, unilateralmente, o pagamento dos juros de sua dívida externa (108 bilhões de dólares) será provavelmente objeto de conversações paralelas entre os ministros, ainda que o Brasil "não tenha interesse em discutir o assunto", segundo fontes diplomáticas.

A exceção do Paraguai, os outros dez membros da Aladi (Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Chile, Equador, México, Peru, Uruguai e Venezuela) integram o Conselho de Cartagena — mecanismo criado para propiciar melhores condições de pagamento de uma dívida externa que supera os 380 bilhões de dólares.

Fontes da chancelaria uruguaia informaram que o encontro de ministros será aproveitado "para reunir informalmente o Grupo de Contadora (Colômbia, México e Venezuela) e o Grupo de Apoio (Argentina, Brasil, Peru e Uruguai) aos quais se juntará o embaixador do Panamá em Montevidéu.

Estas mesmas fontes consideraram "pouco provável" que sejam adotadas medidas de transcendência na situação da América Central, e advertiram que existe "expectativa" pela próxima reunião dos presidentes da região, prevista para maio, em Esquipulas, Guatemala.

Nos meios diplomáticos, estuda-se simultaneamente a possibilidade que os chanceleres — em especial os da Argentina, Brasil e México — troquem impressões sobre o início das deliberações da "ronda Uruguai" do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT). Por outro lado os mesmos meios são céticos quanto à possibilidade de que se registrem avanços substanciais no esquema de cooperação comercial na região: motivo formal da reunião.